



O modo de vida do caipira em obras de ALMEIDA JÚNIOR
Durce Gonçalves Sanches
Universidade de Sorocaba-UNISO

: 1 –O presente trabalho deve ser apresentado em Gt8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação – em Publicom: Encontro com Escritores sob coordenação do Prof.Dr.Osvando de Moraes

Resumo

Almeida Júnior, pintor ituano, registrou em suas obras o caipira paulista, possibilitando-nos uma leitura dos seus modos de vida com auxílio da semiótica peirceana e, assim, resgatar os valores de uma cultura que no ângulo da comunicação deve ser revista e valorizada.

Palavras-chave

Comunicação, cultura caipira, semiótica e Almeida Júnior

Corpo do trabalho

A presente obra tem como tema o caipira enquanto uma diversidade cultural presente ainda hoje pela força dos meios de comunicação de massa, embora muitas vezes se contraponham devido ao processo de globalização.

O objetivo deste estudo nessa obra é reconhecer a relação existente entre comunicação e cultura e buscar traduzir conceitos de cultura caipira vinculados aos objetos, vestimentas, moradia, alimentação, lazer e outros registros significativos para a leitura de alguns produtos culturais como meio de entendermos o hibridismo cultural envolvendo essa cultura (cf.Baudrillard).

Registra-se na presente obra um aporte metodológico que envolve uma abordagem teórica sobre os aspectos da relação comunicação/cultura na esteira de alguns autores como: Burke, Kuper, Wolf, Hall, Canclini e outros que se fizeram necessários ao longo da redação do livro. Para o estudo da cultura caipira buscamos apoio em Antonio Candido, Cornélio Pires, Bastide, Gilberto Freire, Maria Alice Setúbal e outros complementares, assim como um método de leitura com base na Semiótica Peirceana, na perspectiva de Santaella e nas obras de Almeida Júnior como representativas da cultura caipira vista sob o olhar do pintor e do receptor.

A relevância da pesquisa feita pela autora da obra aponta para a existência de algumas marcas ainda presentes na sociedade, tanto no âmbito da linguagem como nos objetos, na alimentação e outros elementos que representam uma cultura caipira e assim possibilitar a compreensão desse fenômeno sem passar pelo crivo do preconceito, assim bem como, de reconhecer na obra de Almeida Júnior uma grande contribuição para a memória e leitura de obras de arte. Assim em três capítulos a autora delimita toda a obra: I – O que é ser caipira. II- Almeida Júnior em pauta. III-Aspectos da Cultura caipira tecidos pelos pincéis de Almeida Júnior.



Referências bibliográficas

- AMARAL, A. – **O Dialeto Caipira**. São Paulo: Editora Anhembi, 1955
 BASTIDE, R. **Brasil: Terra de Contrastes**. São Paulo: Difusão Europeia, 1969
 BURKE, P. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2003.
 CANCLINI, N.G. **Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2000
 CANDIDO, A. **Os Parceiros do Rio Bonito**. São Paulo: Editora 34, 1967.
 PIRES, C. **Conversas ao Pé do Fogo**. São Paulo: Imprensa Oficial do estado de São Paulo, 1987.
 SANTAELLA, L.A. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
 SETÚBAL, M.A. **Vivências Caipiras**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo (CENPEC), 2005

Autora: Durce Gonçalves Sanches – mestrado em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba, 2010.

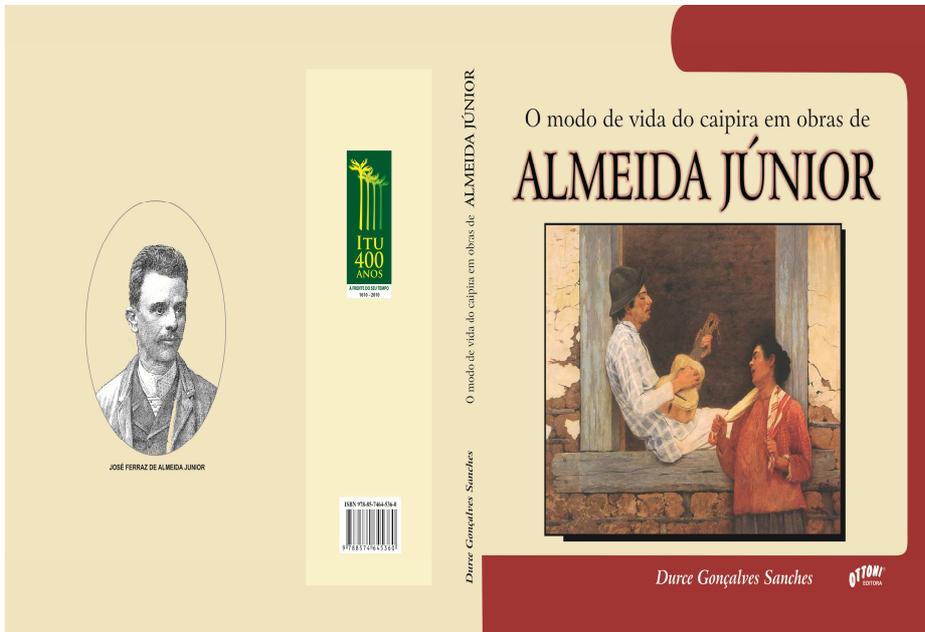


Durce Gonçalves Sanches é mestre em Comunicação e Cultura pela UNISO/Sorocaba. Estudou Linguística pela Unicamp e curso de Mestrado em Língua Portuguesa pela PUCSP. Pedagoga atuando em Formação Continuada pela Secretaria Municipal de Educação de Itu. Pós-graduação em Saúde Pública na área de Educação pela USPSP, em Gestão Escolar pela Faculdade Mau Mau e em Docência Superior pela Faculdade Kléber de Campinas.

Participa de vários congressos no México, Chile e Portugal nas áreas de Linguística, Educação, Comunicação e Cultura. Apresentou vários trabalhos em congressos com os títulos: Intertextualidade na Produção Textual, Intertextualidade, Cultura Caipira; Participou de várias Semanas Almeida Júnior pela Secretaria Municipal de Cultura com temas voltados ao pintor inusado à cultura caipira.

Ocupa a cadeira nº 14 da Academia Itana de Letras da qual é patrono o poeta Guilherme de Almeida.

É autora de vários textos poéticos publicados na imprensa local e em revistas acadêmicas. Atualmente participa do Projeto Proletariado da Secretaria Municipal de Educação e estuda a cultura caipira, principalmente no seu aspecto dialético, sendo Almeida Júnior um dos seus principais focos de estudo.



Resumo: A investigação tem como eixo central a cultura caipira, como o universo das culturas tradicionais do homem do campo ou da zona rural restrita à área de influência histórica paulista. Objetiva-se apreciar o potencial significativo das obras de Almeida Júnior para revelar aspectos da cultura caipira, enquanto de modo específico, objetiva-se revertevidas sobre a cultura caipira presentes nos literários, apresentar diálogos sobre vida e obra do pintor Almeida Júnior e explicitar aproximações ou distanciamentos das representações visuais (as obras do pintor, no caso) a estereótipos do caipira, bem como de influências de imagens abstratas pela formação do pintor. Fundamentar-se-á em Antonio Candido, Durce Ribeiro, Saint Hilaire, Roger Bastide, Sérgio Buarque de Holanda, Corneio Pires, Maria Alice Serubal e outros, no que se refere à cultura caipira. Para tratar da vida e obra de Almeida Júnior, vale-se-á de Monteiro Lobato, Prestes da Silva, Amadeu Amaral, Cardoso, Nardy Filho e outros e, por fim, para o reconhecimento do modo de vida do caipira, a partir da linguagem plástica do pintor, vale-se-á de análise semiótica - conforme Santaella (2002) -, das seguintes obras: "Cozinha Caipira", "Nha Chica", "O caipira plantando fumo", "Amarelidão Intersuspeita" e "Vikém", por envolver o modo de vida do habitante de parte da região inexistente. A relevância dessa investigação se deve ao fato de que as análises podem identificar como aspectos da cultura caipira se entrelaçam no nosso cotidiano.

Palavras-chave: Comunicação, Cultura, Cultura caipira, Hibridismo cultural, Almeida Júnior.